



REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLÉIAS DE GOVERNADORES

FORTALEZA, BRASIL

AB-2178
CII/AB-817
11 março 2002
Original: inglês

DISCURSO DO GOVERNADOR SUPLENTE INTERINO
PELOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
NA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

John B. Taylor

1. Esta é a minha primeira reunião da Assembléia de Governadores. Na reunião do ano passado, eu ainda estava aguardando a confirmação de minha nomeação pelo Senado dos Estados Unidos. Foi uma grande decepção não ter participado em 2001. Tendo esperado ansiosamente a oportunidade de participar da reunião deste ano, é para mim uma satisfação estar aqui hoje.
2. Este último ano foi repleto de desafios para todos nós. Nossa atenção concentrou-se em novas tarefas importantes, tais como combater o financiamento do terrorismo e restaurar o crescimento econômico depois dos atentados terroristas de setembro de 2001. Ao mesmo tempo, continuamos a enfrentar os difíceis problemas da instabilidade econômica, crescimento lento e fluxos de capital reduzidos para a região.
3. Segundo alguns, os problemas deste último ano desviaram a atenção da região e solaparam o compromisso dos Estados Unidos com o aumento do comércio, mercados livres e democracia no Hemisfério. Nada poderia estar mais longe da verdade. Somos vizinhos e amigos. As Américas estão unidas pela geografia, pela cultura, pela história e por fortes vínculos de interesses econômicos e de segurança comuns. Os Estados Unidos continuam comprometidos com esta amizade.
4. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é parte essencial desta amizade – desempenhando um papel no desenvolvimento econômico da região. Hoje eu gostaria de discutir como podemos aproveitar os êxitos do BID para tornar o Hemisfério um bairro melhor – caracterizado por maior crescimento econômico e menos pobreza.

Aumento da produtividade no Hemisfério

5. Para falar de desenvolvimento econômico, o ponto de partida é o aumento da produtividade. Não haverá redução da pobreza nem padrões de vida mais altos sem o aumento da produtividade. A produtividade é simplesmente o volume de bens e serviços que um trabalhador pode produzir num determinado período. Quanto maior a produtividade de

um país ou região, tanto mais elevada a renda per capita desse país ou região. Pode-se constatar isso comparando os países mais ricos da nossa região com os mais pobres.

6. No caso dos países da América Latina como um todo, a década de 90 foi melhor do que a de 80 em termos de aumento da produtividade, refletindo muitas reformas econômicas, especialmente nas áreas macroeconômicas. O aumento da produtividade foi 0,7% por ano na região como um todo na década de 90, após atingir uma média abaixo de zero na década de 80. Trata-se de uma melhoria, é claro, mas creio que há margem para melhorar muito mais.

7. Durante o período em que era 0,7% na América Latina, o crescimento da produtividade atingia 1,7% nos países desenvolvidos e 2,7% nos países do Leste asiático. Esta diferença de 1% ou 2% na produtividade poderia ter causado uma enorme diferença nos padrões de vida da região. Segundo projeções, o aumento da produtividade nos Estados Unidos atingirá pelo menos 2% nos próximos anos. O aumento da produtividade na América Latina deve ser superior a 2% – ou três vezes superior ao que foi na década de 1990.

8. Embora a produtividade não seja um elemento novo, nos últimos anos a experiência e a pesquisa nos ensinaram novos aspectos dessa relação. Em termos contábeis, a produtividade aumentará se o capital – inclusive o capital humano – por trabalhador aumentar ou se a tecnologia melhorar. A razão por que, na minha opinião, a produtividade potencial é tão mais alta na região é o fato de haver possibilidade tão maiores de aumentar o capital – inclusive o capital humano – e de adotar a tecnologia de vanguarda que está em uso no mundo inteiro.

9. Portanto, ao avaliar um empréstimo ou um subsídio, o BID deve considerar o seu efeito sobre a produtividade. Isto levará a atividades que elevarão os padrões de vida e reduzirão a pobreza. Foi para mim uma satisfação notar a ênfase atribuída ao aumento da produtividade no recente relatório do BID intitulado “Competitividade: o motor do crescimento”. O Secretário Paul O’Neill aprovou de forma veemente esse relatório em seu discurso no BID no ano passado. Usando as pesquisas e dados mais recentes, o relatório demonstra que mais investimento e mais educação na região aumentarão a produtividade.

10. O relatório também mostra que um clima de negócios melhor – um regime de direito mais consistente, melhor controle da corrupção, menores obstáculos à fundação de empresas – aumentará a produtividade. E o relatório indica que há possibilidade de melhoria. Por exemplo, no Canadá são necessários dois “procedimentos” para iniciar uma empresa; nos Estados Unidos requerem-se quatro e na América Latina 12. E o relatório menciona importantes casos de sucesso Oportunidades, conhecido anteriormente como Progresá, um programa do México, e o programa Bolsa-Escola do Brasil, que proporciona recursos para famílias de baixa renda cujos filhos freqüentam a escola. É para mim uma satisfação ver que o BID está usando este modelo no desenvolvimento de programas educacionais em outros países.

Resultados mensuráveis

11. Para ter êxito em qualquer empreendimento é preciso medir os resultados. Isto certamente se aplica a nossos esforços para aumentar a produtividade. Precisamos certificar-nos de que as atividades do BID realmente fazem o que devem fazer. Embora quase todos acolham com satisfação os recentes aumentos no financiamento da educação por parte do BID, não devemos contentar-nos com o financiamento. Precisamos considerar os resultados.

Está aumentando o número de matrículas? Está aumentando o número de crianças que se formam? As taxas de alfabetização estão subindo? É preciso um monitoramento direto para assegurar que sejam obtidos resultados tangíveis e mensuráveis. Não basta olhar para o insumo. O que conta é o produto.

12. É bom o fato de o BID já ter começado a fortalecer o escritório de avaliação independente, processo este que despertou debates francos sobre os resultados. Porém não basta dispor de uma unidade de avaliação separada e independente. É preciso incutir qualidade em todos os projetos nas fases iniciais de estruturação, antes que sejam apresentados à Diretoria Executiva, indicando claramente objetivos baseados em resultados. Segundo entendo, no ano passado o escritório de avaliação independente reviu todas as propostas de empréstimo para verificar se continham indicadores adequados para medir os resultados. Entendo também que a revisão demonstra uma ampla necessidade de melhoria. Trata-se de um desafio especial para os gerentes de linha nas operações do dia-a-dia.

13. Conforme é do conhecimento dos senhores, os Estados Unidos propuseram um aumento considerável, 18%, no financiamento para a Associação Internacional para o Desenvolvimento (IDA) na atual reposição de recursos. Propusemos também que se vinculassem os aumentos anuais dessa reposição de recursos a resultados comensuráveis. Embora não seja imediata uma reposição de recursos do FOE, a abordagem que estamos atualmente propondo para a IDA deverá eventualmente aplicar-se ao FOE. Caso se possa mostrar que os recursos estão gerando um desenvolvimento econômico efetivo, os Estados Unidos estarão prontos para assumir compromissos financeiros significativos.

Fortalecimento do setor privado

14. O desenvolvimento econômico vacilará e falhará sem um setor privado sólido. Sem um ambiente econômico transparente fundamentado no regime de direito, o investimento privado simplesmente não existirá. Isso reveste importância especial para as empresas pequenas e médias, de vez que os ambientes regulatórios e opacos criam barreiras intransponíveis à entrada. Essas barreiras devem ser removidas para a região crescer rapidamente.

15. O BID e outros bancos de desenvolvimento podem fazer mais para promover o desenvolvimento do setor privado. Isso incluirá proporcionar avaliações de um clima viável para o investimento e conceder um maior número de empréstimos às pequenas empresas. O esforço para melhorar a transparência e a governança em cada país continua a ser o maior desafio.

16. Precisamos ainda remover os persistentes obstáculos à integração hemisférica. Os Estados Unidos estão comprometidos com a Área de Livre Comércio das Américas, de forma que todos os países da região possam beneficiar-se do fluxo livre de bens e serviços. Estamos cientes de que este processo não será fácil. O BID está realizando um trabalho importante no fortalecimento institucional do comércio.

17. O recente relatório do Grupo de Assesores Externos do BID dispensou atenção especial às operações do setor privado. Compartilho as opiniões expressas nesse relatório no sentido de que o BID precisa fortalecer a gestão de riscos e as funções de avaliação em suas operações para o setor privado e para o BID como um todo.

18. Desejo também comentar o trabalho do Fundo Multilateral de Investimento (Fumin) no fortalecimento do ambiente para o setor privado da América Latina. O investimento e assistência técnica proporcionados à Caja Los Andes da Bolívia, por exemplo, permitiu a essa instituição multiplicar por sete a sua carteira, melhorar a eficiência dos encarregados da concessão de crédito e transformar-se de uma ONG em verdadeira instituição financeira formal. O Fumin conseguiu uma taxa interna de retorno de 17,9% ao sair da Caja Los Andes em 2001, demonstrando que o financiamento à pequena empresa pode ser lucrativo.

19. É para nós uma satisfação apoiar a prorrogação do Fumin por cinco anos para que possa utilizar plenamente seus recursos atuais. O Fumin e o BID estão focalizando a redução dos custos da transação de remessas para a América Latina e o Caribe – um fluxo que, segundo estimativas, se elevou a US\$ 23 bilhões no ano passado.

A importância dos subsídios

20. O BID precisa examinar os subsídios como uma importante ferramenta de desenvolvimento. O Presidente Bush propôs um aumento da parcela de apoio aos bancos de desenvolvimento para os países de baixa renda que assumam a forma de subsídios baseados no desempenho. Os subsídios são apropriados a projetos que não gerem as rendas necessárias para o pagamento de empréstimos. Não faz sentido, por exemplo, financiar com empréstimos intervenções para a cura de doenças como o HIV/AIDS. O apoio à educação também pode assumir a forma de subsídios. Já há acordo em que uma parcela maior do apoio da IDA e do Fundo de Desenvolvimento para a África deve assumir a forma de subsídios, embora o tamanho dessa parcela seja objeto de discussão.

21. Como o BID se enquadra na proposta de subsídios do Presidente Bush? Repetimos que atualmente não está em andamento uma reposição de recursos para o FOE. Entretanto, o BID poderia utilizar uma parcela dos recursos resultantes dos empréstimos de emergência para conceder subsídios. Se os programas de subsídios puderem ser financiados por essa fonte, aliviará a pressão sobre o FOE, liberando recursos adicionais para os países mais pobres.

Conclusão

22. Assinalei hoje diversos obstáculos difíceis ao crescimento econômico na região. Observei também que é possível removê-los e alcançar a meta de um crescimento econômico substancialmente maior. Confio que se possa alcançar com êxito esta meta nos próximos anos e que o BID possa desempenhar um papel importante neste empreendimento. Naturalmente, nós, como acionistas, devemos continuar a fazer as espinhosas perguntas sobre produtividade e resultados mensuráveis. Conforme disse o Presidente Iglesias, a meta do crescimento econômico é a “função do Banco Interamericano de Desenvolvimento”, e esperamos sinceramente trabalhar com ele para alcançar esta meta no futuro.